

AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E ARTICULAÇÃO EM REDE

EVALUATION OF DIFFICULTIES AND LEARNING DISABILITIES IN PEDIATRIC OUTPATIENTS: INTERDISCIPLINARY ACTION AND NETWORK ARTICULATION

Márcia ZAKUR AYRES¹, Cristiane F. CUNHA GRILLO² e Adriana S. MEDEIROS BATISTA³

¹ UFMG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2216-7904>

² UFMG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6834-7551>

³ UFMG, Brasil

RESUMO: Introdução: O presente trabalho tem como objetivo discutir formas associadas de abordagem das demandas escolares direcionadas ao Programa de Extensão Janela da Escuta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a práxis do atendimento psicopedagógico hospitalar, especificamente no contexto ambulatorial. **Metodologia:** Desenvolvido como pesquisa-ação, está construído através do relato de dois casos: o primeiro associado a Dislexia e, o segundo, caso de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) autoinformado com prévio atendimento por transtorno de alimentação. Os casos permitem discutir diferenças entre transtornos interferentes das dificuldades de aprendizagem de caráter multifatorial, além de exemplificarem ações articuladas tanto no contexto do próprio ambulatório quanto em rede interinstitucional. **Resultados:** No primeiro caso o adolescente apresentava trajetória insatisfatória em vários equipamentos públicos voltados ao atendimento da criança e do adolescente. Após atendimento no ambulatório, a busca pela articulação institucional e interdisciplinar resultou na valorização do indivíduo aprendiz através do entendimento de como o mesmo aprende. No segundo caso, identificou-se a procura por confirmação do diagnóstico de TDAH para prescrição de medicamento que favorecesse a perda de peso. Trabalhou-se de forma a promover a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, sem medicação. **Conclusões:** Observou-se que o trabalho articulado entre os equipamentos favoreceu o processo de construção dos casos clínicos, essencial para definição das intervenções efetuadas. A primeira abordagem, através de profissional da psicopedagogia,

conduziu a uma avaliação interdisciplinar voltada aos aspectos escolares, enquanto importante parte da vida dos adolescentes e, assim, determinantes para promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: dislexia; TDAH; transtorno de alimentação; dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT: Introduction: The present work aims to discuss associated ways of approaching school demands directed to the Window of Listening Extension Program of the Faculty of Medicine of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), the praxis of hospital psychopedagogical care, specifically in the outpatient context. **Methodology:** Developed as action research, it is built through the report of two cases: the first associated with Dyslexia and; the second, a self-reported case of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) with previous care for eating disorder. The cases allow discussing differences between disorders that interfere with learning difficulties of a multifactorial nature, in addition to exemplifying actions articulated both in the context of the clinic itself and in an inter-institutional network. **Results:** In the first case, the adolescent had an unsatisfactory trajectory in various public facilities aimed at child and adolescent care. After attending the clinic, the search for institutional and interdisciplinary articulation resulted in the appreciation of the individual learner through the understanding of how they learn. In the second case, the search for confirmation of the diagnosis of ADHD for the prescription of medication that favored weight loss was identified. Work was done to promote the redefinition of the teaching-learning process, without medication. **Conclusions:** It was observed that the articulated work between the equipment favored the construction process of clinical cases, essential for defining the interventions performed. The first approach, through a psychopedagogical professional, led to an interdisciplinary assessment focused on school aspects, as an important part of adolescents' lives and, thus, determinants for health promotion.

KEYWORDS: dyslexia; ADHD; eating disorder; learning difficulties.

1. INTRODUÇÃO

Demandas voltadas às dificuldades de aprendizagem tem impacto no cotidiano escolar e pode, em seu enfrentamento, contar com apoio dos serviços de saúde, para melhor compreensão e diferenciação quanto aos aspectos biológicos e/ou transtornos interferentes, em seus múltiplos aspectos. Nem sempre este acompanhamento será efetuado através de medicação, embora seja corriqueira a procura por intervenções medicamentosas (Correia, 2016, p. 33). E, no período da adolescência, tal quadro ainda é agravado pelas questões que envolvem essa fase do desenvolvimento. Trata-se de considerar os fatores culturais que contribuem informalmente com expectativas sobre o enfoque biológico para as causas que afetam a aprendizagem, e, buscam tratamento médico para solucionar os entraves do indivíduo aprendiz, sem reconhecer a limitação da abordagem médica para determinadas dificuldades.

No Ambulatório São Vicente, parte do complexo de saúde do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG), é desenvolvido, além dos atendimentos médicos, o Programa de Extensão da Faculdade de Medicina,

denominado Janela da Escuta, que oferece atendimento multiprofissional especializado no desenvolvimento e na saúde do adolescente. A equipe multiprofissional do Janela da Escuta é composta por médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, psicopedagogos, entre outros profissionais, com o trabalho orientado pela ética da psicanálise.

Nesse cenário, a Psicopedagogia foi incorporada em 2017, como especialidade que integra o atendimento interdisciplinar, cuja proposta é avaliar as demandas escolares dos adolescentes atendidos no serviço e realizar intervenções de acordo com o que for observado. A Psicopedagogia é uma área de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde, que estuda e atua com os processos de aprendizagem e com os problemas decorrentes deste processo (Scoz, 2016).

A interdisciplinaridade, baseada na rede de especialistas em atenção e na escuta do adolescente, é o eixo do Programa e também orienta os casos clínicos apresentados neste estudo. O adolescente compreendido como especialista de si mesmo é a «especialidade» a ser destacada. O enfoque psicopedagógico na abordagem da equipe de saúde propõe a promoção da saúde integral do adolescente e a prevenção da violência e da exclusão, buscando a adesão do paciente/aluno, como sujeito responsável pelo sucesso de sua saúde escolar, assim como o entendimento e a participação dos seus responsáveis.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido como pesquisa de campo, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, descrevendo as características de sujeitos selecionados em dois casos, envolvendo coleta de dados, observações, análise de comportamentos, devolutivas e orientações. Além disso, pode ser considerado uma pesquisa-ação, uma vez que foi desenvolvido com participação ativa em ambulatório, onde se desenvolve o Programa de Extensão Janela de Escuta (FM-UFMG).

Os casos foram selecionados entre os atendimentos efetuados tendo como critério a escuta desde o acolhimento, o tipo de diagnóstico, a evolução da condição de saúde do adolescente assistido, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem. Apresenta uma contextualização da prática como instrumento de reflexão e ação, visando investigar as características e os efeitos das ações desenvolvidas no âmbito interdisciplinar e interinstitucional que auxilie as escolas.

Os atendimentos abordados ocorreram entre 2018 e 2020 e tiveram como sujeitos do estudo tanto os adolescentes quanto seus pais e outros familiares, assim como também os profissionais envolvidos no atendimento de cada um em suas trajetórias, na busca pelo aprimoramento da forma de aprender. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG e emitido o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), sob o número 42994620.5.0000.5149. Os responsáveis legais assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado via mensagem eletrônica, em razão das medidas sanitárias em vigor, durante a Pandemia de COVID-19.

3. RESULTADOS

3.1. CASO I: TRAJETÓRIA INTERINSTITUCIONAL DO ADOLESCENTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O primeiro caso se trata de adolescente de 12 anos, sexo masculino, aluno do 5.º ano da Educação Básica, compareceu ao Janela da Escuta acompanhado de sua mãe, encaminhado pelo técnico de saúde do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) – unidade pública de atendimento à população, onde são oferecidos os serviços de assistência social – para poderem compreender a sua situação nos aspectos referentes à sua saúde. Naquele momento, o adolescente tinha prescrições para uso de Ácido Valpróico, Risperidona e Metilfenidato. Sua mãe apresentava diversas queixas quanto ao comportamento do filho e às demandas não atendidas, com relatos de muitas dificuldades no Centro de Saúde em sua região.

No primeiro contato e na discussão com a equipe do Janela da Escuta houve a verificação de que esse era um caso bastante conhecido e que já havia um acompanhamento cuidadoso da equipe, com atendimentos anteriores no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) – criado pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil (Anjos *et al.*, 2008, p. 672) – e no Centro Psíquico da Infância e Adolescência (CEPAI) – referência em Minas Gerais na atenção em saúde mental da criança e do adolescente para os casos de maior complexidade (Nogueira e Campos, 2007, p. 45).

Verificou-se que havia registros de várias avaliações clínicas sem que a mãe conseguisse entender as orientações e acompanhá-las, não dando prosseguimento aos tratamentos e, com a descontinuidade, impedindo a conclusão das propostas de intervenção dos profissionais. O acolhimento do adolescente por uma assistente social foi iniciado no Janela da Escuta em 25 de maio de 2018, quando sua mãe fez o relato sobre as dificuldades de aprendizagem e o comportamento agressivo do sujeito. Em junho/2018, houve discussão do caso com a psicóloga do ambulatório e foi feita a opção pelo início da avaliação psicopedagógica, com sessões até julho/2018.

3.1.1. Avaliação psicopedagógica

A avaliação psicopedagógica foi realizada com pesquisa nas áreas pedagógica, psicomotora, cognitiva e afetiva. Verificou-se que o adolescente:

- Possuía significativas dificuldades em leitura e escrita, nível pré-silábico e silábico, sem identificação do que é registrado;
- Tinha dificuldade de associar os números 1 a 10 às respectivas quantidades;
- Desenhava com poucos recursos gráficos de representação de imagem/esquema corporal;
- Apresentava hipotonia e dificuldade em coordenar comandos de movimentos simples e no equilíbrio;
- Mostrava dificuldades na resolução de problemas simples;
- Tinha dificuldade em linguagem, com poucos recursos de comunicação;
- Apresentava timidez e imaturidade.

Observou-se atraso cognitivo significativo de forma geral, dificuldade na resolução de problemas simples, dificuldade nas atividades da vida diária (AVDs) – tarefas que uma pessoa precisa realizar para cuidar de si – e limitações em sua funcionalidade, com hipótese diagnóstica de Deficiência Intelectual. Entre setembro e outubro/2018 o mesmo foi submetido à avaliação do quociente intelectual (Q.I.) que confirmou uma eficiência intelectual geral abaixo da média esperada para sua idade: QIT = 65, caracterizando a Deficiência Intelectual (CID10-F.70). Em novembro/2018, após a conclusão da avaliação, foi marcado um retorno ao atendimento no Janela da Escuta. Sua mãe foi acolhida e informada do diagnóstico de seu filho e, nesse novo cenário, foi orientada quanto aos cuidados necessários, à observação das prescrições e ações voltadas para a educação.

3.1.2. *Potencialidade*

Na devolutiva foi ressaltado à mãe do adolescente que seu filho poderia lhe fazer companhia, brincar com o irmão e, assim que o tratamento avançasse, poderia futuramente desenvolver outras atividades, inclusive laborais, trazendo-lhe uma funcionalidade e um ganho financeiro. A identificação das potencialidades serviu de motivação para que a família acreditasse e persistisse com as intervenções propostas.

3.1.3. *Intervenções*

Diante do apurado, foi redigido o Parecer Psicopedagógico e providenciado o seu envio à escola, com a solicitação de que o adolescente fosse incluído no AEE, Atendimento Educacional Especial (Dutra *et al.*, 2008), tendo sido mantida a continuidade do atendimento no CEPAI. Em março/2019, aconteceu uma reunião com todo o corpo técnico envolvido nos atendimentos, ocasião em que, mediante os resultados da avaliação psicopedagógica, as prescrições medicamentosas anteriores foram revistas e alinhadas. Além disso, uma nova conduta para o atendimento foi proposta, com intervenções para esse adolescente no Centro de Reabilitação (CREAB), que é um centro municipal que presta serviços de reabilitação intelectual, física, visual e auditiva (Souza *et al.*, 2016). A mãe foi encaminhada para acompanhamento por equipe multiprofissional no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que atua em articulação com os Centros de Saúde; ambos com retorno e atualização do caso. O adolescente continuou a frequentar o Centro de Saúde, tendo o seu vínculo territorial fortalecido.

3.2. CASO 2: DO AUTODIAGNÓSTICO A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trata-se de adolescente de 19 anos, sexo feminino, aluna de 2.º período em Educação Superior. Suas questões de comprometimento escolar começaram a surgir quando ela se viu diante das avaliações da faculdade. Filha única, relatou namoro com um rapaz dois anos mais velho

do que ela; seu pai e sua mãe trabalham e a mesma consegue convencê-los a adquirirem os objetos que deseja; com baixa resistência à frustração, apresenta sintomas de bulimia. Chegou ao Janela da Escuta sem o uso da medicação prescrita, um antiansiolítico, que segundo ela, a deixava apática. Verbalizou a expectativa por um diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e indicação do uso de Ritalina (Metilfenidato). Chegou a verbalizar «é isso mesmo que ajuda a ficar mais inteligente e é bom para não engordar, não é mesmo?».

3.2.1. *Avaliação Psicopedagógica*

A avaliação da adolescente foi realizada e não apontou para um diagnóstico compatível com a expectativa dela. O caso foi discutido com a pediatra que a acompanhava e com a psicóloga do Núcleo de Intervenção em Anorexia e Bulimia (NIAB) do Hospital das Clínicas da UFMG. As questões que dificultavam a sua aprendizagem estavam relacionadas com o pouco envolvimento da mesma com os estudos: poucas horas de dedicação e empenho. A desmotivação parecia caminhar ao lado da grande assistência material que seus pais lhe davam, que incluía produtos como *Iphone*, *Apple Watch*, roupas e sapatos. Durante as sessões avaliativas, demonstrava a expectativa de ter o diagnóstico de TDAH, inclusive com estratégias de burlar a avaliação, demonstrada em narrativas ensaiadas com o questionário de avaliação: «eu tenho tudo isso que precisa ter para o TDAH; escreve aí que eu tenho e bastante».

3.2.2. *Potencialidade*

Desde a entrevista inicial foi percebida na adolescente competência cognitiva com a capacidade de articulação e apresentação de estratégias, por meio da linguagem. A promoção escolar até o ensino médio sem maiores dificuldades demonstrou que ela, além de facilidade para a aprendizagem, articulou meios para ter um desempenho satisfatório, sem retenções. A adolescente, por vezes, fazia docinhos para vender, quando queria consumir algo além do proporcionado por seus pais. A ansiedade para ter recompensas imediatas desencadeava a vontade de comer doces, estabelecendo assim o ciclo de comer, engordar e emagrecer. Na relação escolar, a letra, a organização do material, a interpretação dos conteúdos, a inferência, a capacidade de liderança nos grupos em que participava, não deixavam dúvidas de que ali estava uma pessoa com potencial de avanço nos conteúdos acadêmicos e expressão na vida profissional.

3.2.3. *Intervenções*

Iniciou-se a intervenção psicopedagógica visando à resignificação do valor do estudo no cotidiano e vida futura, assim como estabelecimento de rotina de estudos e de vida, por meio de um planejamento de rotina semanal. Foi construído um planejamento de estudos com metas tangíveis, concomitante com um planejamento de compra de materiais e venda de doces, para que a mesma tivesse a percepção do empreendimento de tempo e de gastos com menos

sofrimento. Permaneceu sem usar quaisquer medicações e foi encaminhada para intervenção psicológica simultânea.

4. CONCLUSÕES

As questões referentes à aprendizagem estão presentes na vida do adolescente com reflexos na rotina escolar e familiar, incidindo principalmente na sua autoimagem, autoestima e autoconfiança. Assim, a avaliação, a identificação e a intervenção psicopedagógica no que impede o adolescente de aperfeiçoar o seu processo de aprendizagem podem mudar seu destino, orientando-o à reflexão e favorecendo a sua adesão, como sujeito responsável pelo sucesso de sua saúde escolar. Além disto, pode haver a identificação de talentos, tantas vezes não percebidos ou valorizados como manifestação de inteligência ou forma de aprender.

Sem que o adolescente com problemas para aprender tenha uma avaliação por especialista em aprendizagem, e em equipe interdisciplinar, as soluções oferecidas pelo atendimento médico solo são, muitas vezes, apenas de ordem medicamentosa, em razão dos sintomas de problemas escolares geralmente serem acompanhados de questões comportamentais e atraírem o foco para alguma patologia. Assim, os serviços de saúde, quando articulados e atentos aos fatores interferentes na aprendizagem, podem oferecer apoio as instituições de ensino. A compreensão da situação de aprendizagem do adolescente tem um grande impacto em sua convivência familiar e escolar, bem como em seu presente e futuro, como indivíduo atuante na sociedade.

REFERÊNCIAS

- Anjos, K. F. D., Meira, S. S., Ferraz, C. E. D. O., Vilela, A. B. A., Boery, R. N. S. D. O. & Sena, E. L. D. S. (2013). Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. *Saúde em Debate*, 37, 672-680.
- Correia, M. V. G. (2016). *Diálogo intersetorial educação-saúde no atendimento público municipal à demanda de queixa escolar: um estudo de caso no município de São Paulo*. [Tese doutoral, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-26082016-153517/publico/correia_corrigida.pdf.
- Dutra, C. P., Griboski, C. M., Alves, D. O. & Barbosa, K. A. M. (Eds.). (2008). *Política nacional de educação especial, na perspectiva inclusiva*. Fundação FEAC de Campinas. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>
- Nogueira, C. S. S. & Campos, M. G. (2017). O cuidado em saúde mental da criança e do adolescente no município de Itaúna/MG: 1986 a 2012. *Gerais: Revista de Saúde Pública do SUS/MG*, 3(1), 45-53.
- Scoz, B. (1994). *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Vozes.
- Souza, M. A. P. D., Dias, J. F., Ferreira, F. R., Mancini, M. C., Kirkwood, R. N. & Sampaio, R. F. (2016). Características e demandas funcionais de usuários de uma rede local de reabilitação: análise a partir do acolhimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 3277-3286.

